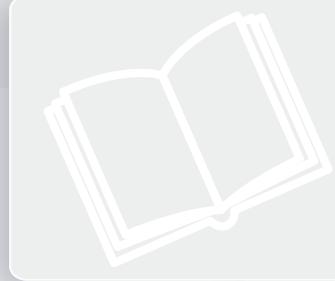


%



TEORIAS, MÉTODOS E CONCEPÇÕES

nas pesquisas educacionais

Geraldo Caliman
Gilvan C. C. de Araújo
(Organizadores)



É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação, por quaisquer meios, sem autorização prévia, por escrito, da Cátedra Unesco de Juventude, Educação e Sociedade.

The authors are responsible for the choice and presentation of information contained in this book as well as for the opinions expressed therein, which are not necessarily those of UNESCO and do not commit the Organization.

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1999, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Coleção Juventude, Educação e Sociedade

Comitê Editorial:

Geraldo Caliman (Coordenador), Célio da Cunha, Carlos Ângelo de Meneses Sousa, Gilvan Charles Cerqueira de Araújo, Renato Brito.

Conselho Editorial Consultivo:

Esther Martínez (Portugal), Azucena Ochoa Cervantes (México), Cristina Costa Lobo (Portugal), Marilia Costa Morosini (PUCRS)

Capa/diagramação: Jheison Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

T314 Teorias, métodos e concepções nas pesquisas educacionais /
organizadores Geraldo Caliman e Gilvan Charles
Cerqueira de Araújo. — Brasília : Cátedra Unesco de
Juventude, Educação e Sociedade : Universidade Católica
de Brasília, 2024.
402 p. ; 21 cm. — (Coleção Juventude, Educação e
Sociedade).

Inclui bibliografia.

ISBN Físico 978-65-6036-576-6

ISBN Digital 978-65-6036-574-2

DOI: 10.36599/caun-978-65-6036-574-2

1. Educação - Finalidades e objetivos. 2. Professores -
Formação. 3. Prática de ensino. 4. Sociologia educacional.
I. Caliman, Geraldo. II. Araújo, Gilvan Charles Cerqueira
de.

CDD23: 370.71

Bibliotecária: Priscila Pena Machado - CRB-7/6971

**Cátedra Unesco de Juventude, Educação e
Sociedade**

Universidade Católica de Brasília Campus I
QS 07, Lote 1, EPCT, Águas Claras 71906-700
Taguatinga - DF / Fone: (61) 3356-9601
catedraucb@gmail.com

ESCOLA E TRABALHO: ENTRE CONCILIAÇÃO, BENEFÍCIOS E USO DE TECNOLOGIAS

Geraldo Caliman²³

Isabel Cristina P. Dantas de Almeida²⁴

Delma Erks Pires²⁵

INTRODUÇÃO

O trabalho é um tema de grande interesse para os jovens, sendo visto como um direito fundamental da cidadania e um marco importante na transição para a vida adulta. No entanto, o funcionamento do mercado de trabalho está passando por mudanças que desfavorecem e afetam a inserção dos jovens.

As dificuldades para encontrar emprego, especialmente o primeiro, são agravadas pela crescente concorrência e pela exigência cada vez maior de experiência e qualificação. Os jovens se veem em uma com-

23 Professor do Programa de Educação; Coordenador e Titular para a Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade; Universidade Católica de Brasília. Doutorado (1995) e Pós-Doutorados (2001 e 2020) em Educação - Università Pontificia Salesiana de Roma. Professor da "Pontifícia Universidade Salesiana" de Roma (UPS). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0986657832961163>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2051-9646>. E-mail: ger.caliman@gmail.com

24 Graduada em Nutrição pela faculdade Anhanguera em 2010, atualmente estudante de Direito pela faculdade UDF, especialista em políticas públicas, mestre em Políticas Pública pela Universidade Católica de Brasília, Doutoranda em Educação pela Universidade Católica de Brasília, com vasta experiência na gestão pública dos programas governamentais e prestação de conta. Além disso, é empresária da BRA consultora atuando no Brasil inteiro com assessoria no financiamento público e na área pedagógica. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8677083993501909> ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-7642-9447> E-mail: belnutricao@gmail.com

25 Professora de Ensino Básico da Secretaria Municipal de Educação do Município de Rio Verde - Goiás. Graduada em Administração pela Universidade Luterana do Brasil, Pedagogia pela Universidade de Rio Verde e Matemática pela Universidade de Estadual de Goiás, Pós-graduada em Matemática e Estatística pela Universidade Federal de Lavras. Mestrado em Matemática pela Universidade Federal de Goiás. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6461175167213699> E-mail: delminhaerks@hotmail.com

petição desigual com os adultos, muitas vezes aceitando ocupações de menor qualidade dentro das empresas para ajudar a sustentar suas famílias ou garantir sua própria subsistência (Gimenez *et al.*, 2015).

Nesse cenário, o Brasil enfrenta uma crise com um número crescente de jovens que não estão estudando nem trabalhando. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), cerca de um em cada cinco jovens brasileiros, entre 15 e 29 anos, estão nessa situação, totalizando quase 11 milhões de pessoas. Essa proporção é ainda mais alta na faixa etária de 18 a 24 anos, atingindo 24,4%.

Diante das dificuldades de inserção dos jovens no mercado de trabalho, o governo implementou ações para promover a entrada do aprendiz nas organizações. Um desses programas é o Programa Jovem Aprendiz (PJA), que tem como objetivo principal facilitar a inserção laboral de adolescentes e jovens, exigindo que permaneçam na escola. Vinculado ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o PJA segue as diretrizes da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) e do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), garantindo o direito à profissionalização e proporcionando uma formação técnico-profissional adequada ao desenvolvimento físico, moral e psicológico do adolescente.

Em suma, esta pesquisa tem como objetivo investigar a conciliação entre a escola e o trabalho, analisando os benefícios proporcionados pelo Programa Jovem Aprendiz na inserção dos jovens no mercado de trabalho, bem como os eventuais desafios.

Como objetivos específicos, pretende-se explorar como o Programa Jovem Aprendiz contribui para o desenvolvimento integral dos jovens, investigar a dimensão social do trabalho e avaliar como a inserção no mercado influencia suas vidas social e pessoal. Na dimensão educativa, a pesquisa analisará como a experiência prática complementa a formação teórica escolar. Por fim, serão examinadas as ferramentas tecnológicas utilizadas pelos jovens para otimizar a gestão do tempo entre estudo e trabalho, identificando desafios e estratégias para manter o foco e a produtividade.

A pesquisa adotou o método de estudo de caso com uma abordagem exploratória, utilizando uma metodologia mista que integra aspectos de pesquisa qualitativa e quantitativa. Conforme conceituado por Creswell e Plano Clark (2011), essa metodologia combina técnicas em um único projeto de pesquisa, visando à coleta, análise e integração de dados.

O lócus da pesquisa se concentra no Centro Salesiano do Aprendiz (CESAM) localizado na 702 Sul, em Brasília, sede também da Escola Salesiana de Brasília. O CESAM é uma organização sem fins lucrativos dedicada à capacitação profissional e inclusão de jovens em situação de vulnerabilidade social. A instituição prepara e encaminha milhares de jovens para o mercado de trabalho, desde os anos oitenta, desempenhando um papel crucial na transformação social da comunidade.

A coleta de dados foi autorizada pela coordenadora e realizada por meio de QR Code, utilizando tanto celulares quanto computadores, com a participação ativa dos jovens aprendizes. A técnica de coleta de dados escolhida foi um questionário eletrônico elaborado pela pesquisadora, contendo sete questões de múltipla escolha fechadas e três questões abertas, assegurando o anonimato dos envolvidos. Para a análise e interpretação dos dados coletados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo.

TRABALHO NA ADOLESCÊNCIA E EDUCAÇÃO: DÁ PRA CONCILIAR?

Embora relativamente recente, a discussão sobre aprendizagem não é nova no Brasil. Desde o Estado Novo, em 1937, essa questão é relevante, destacando-se com a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) em 1942, período em que não havia restrição de idade para a categoria de aprendiz (Silva, 2023).

Em relação ao trabalho na adolescência, Caliman enfatiza:

A iniciação ao trabalho representa, para os adolescentes, um fenômeno mais cultural que econômico. Pode construir

por um lado um modo de participar das benesses do consumo e de responder às necessidades relacionais; um ‘ritual de passagem’ para a vida adulta, sobretudo nos países em via de desenvolvimento; e por outro lado pode ser uma resposta específica às necessidades econômicas da família. Frequentemente são submetidos a tipos de trabalho caracterizados por condições dolorosas e inferiores. A iniciação desenvolve-se, com freqüência, em condições de exploração e de humilhação. (Caliman, 1998, p.34)

Percebe-se a importância da iniciação do trabalho para o adolescente, as descobertas do consumo e do poder de passagem para a vida adulta, também se nota pelo exposto que o trabalho na adolescência nem sempre é realizado conforme os trâmites das leis vigentes para trabalho desses jovens.

Com o objetivo de atenuar os impactos adversos do trabalho na trajetória educacional dos jovens, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990) estabeleceu a proibição de atividades laborais para menores de 14 anos. Seguindo essa diretriz, a atual Lei de Aprendizagem (Brasil, 2000) direciona sua atenção para a população jovem, garantindo a contratação de aprendizes de 14 a 24 anos. De acordo com o Decreto nº 9.579 (Brasil, 2018), uma quota de 5% a 15% de funcionários das grandes empresas é designada para a contratação de aprendizes.

Na esfera da conciliação entre o trabalho durante a adolescência e a educação, o Ministério do Trabalho e Emprego (Brasil, 2014) estabeleceu que o Programa de Aprendizagem deve especificar o público-alvo, os conteúdos programáticos, além de ter um período de duração, carga horária teórica e prática, mecanismos de acompanhamento, avaliação e certificação do aprendizado, em conformidade com os parâmetros estabelecidos na Portaria MTE nº 615 (Brasil, 2007).

O programa Jovem Aprendiz impulsiona a ascensão dos jovens no mercado de trabalho na medida em que demanda que todo empregado aprendiz esteja regularmente matriculado em uma instituição educacional e mantenha um bom desenvolvimento escolar (Carvalho *et al.*, 2021).

Com relação às características, o contrato de aprendizagem é um acordo especial e escrito, com duração máxima de 2 anos, firmado diretamente pelo estabelecimento. É obrigatório que o contrato seja registrado na Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), incluindo a matrícula e a frequência escolar do aprendiz, conforme a Lei nº 8.036 (Brasil, 1990), garantindo contribuições para o fundo de garantia, seguro-desemprego, além de direitos como férias e vale-transporte.

Os aprendizes recebem salário por hora, com valores variados conforme o cargo e carga horária. Por exemplo, a média salarial para 24 horas semanais foi de R\$ 711,55. As empresas que contratam jovens aprendizes obtêm benefícios fiscais significativos, como pagamento reduzido de FGTS (2%), dispensa de aviso prévio remunerado e não obrigatóriedade de multa rescisória. Além disso, essas empresas podem desenvolver profissionais alinhados às suas necessidades e contribuir para a responsabilidade social ao combater o trabalho infantil e apoiar a educação dos jovens (Carvalho *et al.*, 2021).

Atualmente, instituições públicas como escolas, bancos como Caixa e Banco do Brasil, hospitais, e empresas privadas como Itaú e Bradesco, estão entre as que mais atendem à legislação do programa (Castro, 2019, p. 23). Destaca-se também o Programa Jovem Aprendiz do CIEE, uma associação sem fins lucrativos que promove a profissionalização e inserção de jovens no mercado de trabalho.

DIMENSÃO SOCIAL DO TRABALHO

Segundo Carvalho *et al.* (2021, p. 4), enquanto gerador de valores de utilidade, o trabalho é uma condição fundamental para a existência humana, independente das formas específicas de organização social. Trata-se de uma necessidade natural e perene, que desempenha o papel de intermediário no relacionamento entre o ser humano e a natureza, ou seja, na vida dos indivíduos.

Ao falar sobre trabalho em suas dimensões sociais, não se pode esquecer de levar em consideração as transgressões entre os jovens trabalhadores, conforme sugere Caliman (1998) em seu livro *Desafios, Riscos, Desvios - Adolescentes Trabalhadores em Belo Horizonte*. Nessa obra, o autor, ao analisar especificamente um grupo de jovens em situação de risco, afirma que

Os jovens em risco, de fato, tendem a considerar o trabalho principalmente como meio de conquistar a independência, e a dar menos valor aos significados positivos a ele associados, como a responsabilidade, a solidariedade familiar e a formação profissional. (Caliman, 1998, p.198)

Uma percepção muito interessante relacionada ao texto supracitado foi desenvolvida no sentido de ressignificar os valores atribuídos ao trabalho, abrindo, assim, a discussão sobre o papel funcional do trabalho na vida dos adolescentes.

Os jovens que estão fora do sistema educacional e do mercado de trabalho enfrentam limitações na aquisição de habilidades e experiência, o que os torna menos atrativos para os empregadores. Esse é um ciclo vicioso, onde a diminuição da participação dos jovens no mercado de trabalho contribui para a ampliação da desigualdade social e dificuldades econômicas, comprometendo assim o potencial humano do país (Fonseca, 2024).

Por essa razão, a experiência do trabalho na adolescência se torna tão importante. Conforme estudo conduzido por Dutra-Thomé, Pereira e Koller (2016), a integração dos jovens no ambiente profissional também pode contribuir para o aprimoramento de competências sociais e técnicas, fortalecimento da autoestima e da capacidade de agir com autonomia e iniciativa.

Villar e Mourão (2018) ressaltam que o desenvolvimento profissional se relaciona ao processo de aprendizagem no trabalho, contribuindo para o desempenho e progresso na carreira, mediante a aquisição de competências, tanto de modo formal quanto informal. No contexto do

Programa Jovem Aprendiz, o adolescente aprendiz vivencia ambos os tipos de aprendizagem, visto que o desenvolvimento profissional é um fenômeno intrínseco à interação da pessoa com o mundo ao longo da vida.

Os jovens que foram aprendizes anteriormente estão em uma posição mais vantajosa no mercado em comparação com seus contemporâneos, os profissionais que participaram do programa durante sua juventude se destacam em diversos aspectos, inclusive em entrevistados, e estão mais bem adaptados ao mercado de trabalho. Além disso, Carvalho *et al.* (2021) apontam que o programa influenciou muitos jovens na escolha de suas carreiras.

Por outro lado, também existem fatores negativos a considerar. Como apontado por Dutra-Thomé, Pereira e Koller (2016), a carga horária combinada entre a jornada de trabalho e o período escolar pode ser exaustiva para os jovens, resultando em menos horas de sono e reduzido tempo para atividades de recreação e lazer.

Embora enfrentar a dupla jornada de trabalho e estudo possa implicar desgaste e esforço, os adolescentes estão cada vez mais interessados em conciliar essas duas atividades (Gimenez *et al.*, 2015). Esses jovens reconhecem aspectos positivos na combinação do estudo com o trabalho, como o desenvolvimento de maior maturidade, o aprendizado adquirido por meio do trabalho e a construção de um futuro que lhes permita progredir em suas carreiras, além de representar uma oportunidade para transcender sua condição socioeconômica atual.

Nesse contexto, os autores observam que os benefícios percebidos pelos adolescentes na conciliação entre estudo e trabalho são principalmente de natureza moral, pois atribuem ao jovem um status de adulto devido à sua disposição para assumir responsabilidades.

DIMENSÃO EDUCATIVA DO TRABALHO

Por serem indivíduos em fase de desenvolvimento, crianças e adolescentes necessitam de uma proteção integral, visando garantir todos

os seus direitos e proporcionar um desenvolvimento saudável e digno para uma formação adequada. Uma das medidas adotadas pelo legislador para protegê-los é a integração entre a escola e o trabalho.

Quando se discute o desenvolvimento escolar, refere-se ao desempenho satisfatório dos jovens trabalhadores em todas as atividades escolares, incluindo a obtenção de boas notas, a frequência regular às aulas e a participação ativa nas atividades da instituição de ensino (Castro, 2019). Esse desempenho é fundamental na vida do estudante, independentemente de estar trabalhando. No entanto, muitos jovens enfrentam dificuldades para conciliar estudo e trabalho, o que pode afetar negativamente o seu desempenho acadêmico e profissional.

A aprendizagem se desenvolve em duas etapas, ou seja, as aulas teóricas nas entidades conveniadas e as aulas práticas, no estabelecimento do empregador, sob a forma de estágio de prática profissional. No contexto do Programa de Jovem Aprendiz (PJA), o adolescente participante se encontra em uma posição privilegiada para experimentar ambos os tipos de aprendizagem. Estes, em sua amplitude conceitual, devem ser compreendidos como fenômenos inerentes à existência humana e como processos fundamentais da essência humana, influenciados pela interação contínua da pessoa com o mundo ao longo de sua vida (Villar; Mourão, 2018).

O USO DA TECNOLOGIA PARA FINS ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS

No intuito de ajudar os jovens aprendizes a melhorar a sua participação, resolve-se introduzir novas metodologias tecnológicas de informação e comunicação como parte integrante da educação dos mesmos.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são definidas como o conjunto de tecnologias que permitem a produção, o acesso e a disseminação de informações, além de facilitar a comunicação entre as pessoas. Com o avanço tecnológico, novas tecnologias emergiram e se

difundiram globalmente, promovendo a disseminação do conhecimento e facilitando a comunicação entre os indivíduos, independentemente das distâncias geográficas (Rodrigues *et al.*, 2014).

Os avanços tecnológicos geram mudanças nos sistemas de conhecimento, criam novas formas de trabalho e influenciam a economia, a política e a organização das sociedades. São responsáveis por definir características importantes do *modus operandi* na educação, conforme indicam Heinsfeld e Pischetola (2020).

Nesse sentido, Melo afirma que:

Os atuais recursos tecnológicos enredam um papel significativo e transformador na vida das pessoas. A utilização de novidades tecnológicas, alinhadas ao permanente uso de recursos computacionais avançados, de redes de computadores, plataformas sociais, tecnologias sem fio e de internet proporcionam uma vida sempre conectada: a comunicação digital permitiu o advento do acesso pleno e da informação instantânea, além de alterar, de modo irreversível, o modo de pensar das pessoas e sua conduta perante a si e aos outros. (Melo, 2022, p.26)

O uso das TICs por jovens aprendizes traz desafios significativos, especialmente quando se trata do uso concomitante de smartphones durante os estudos. No estudo conduzido por Melo (2020), o autor aduz que o uso prolongado e indiscriminado dos celulares causa desatenção, perda de foco e procrastinação, prejudicando a concentração e a motivação para os estudos. Além disso, o tempo excessivo gasto em plataformas sociais resulta em um elevado consumo de informações insignificantes, desviando a atenção de conteúdos relevantes para a aprendizagem.

Melo (2020) indica que para enfrentar os estímulos desfavoráveis, é necessário que os jovens reconheçam a importância dos estudos e sua aplicação no mundo do trabalho e além dele. Para os jovens, é essencial priorizar, focar e desenvolver gradualmente o hábito de estudar, buscar a conciliação entre estudo e trabalho, e compreender a apren-

dizagem como um processo contínuo. O autor destaca que o incentivo aos estudos nas empresas ocorre quando colegas de trabalho se tornam exemplos profissionais para os jovens e quando são utilizados recursos empresariais disponíveis para a aprendizagem, como computadores, impressoras e bibliotecas. Em outras palavras, algumas empresas criam um ambiente favorável ao desenvolvimento profissional dos aprendizes, indo além do que é estabelecido pela legislação.

Apesar dos desafios, os benefícios das TICs na educação são inegáveis. A internet e as tecnologias interativas têm democratizado o acesso ao conhecimento e facilitado a aprendizagem em diversas áreas.

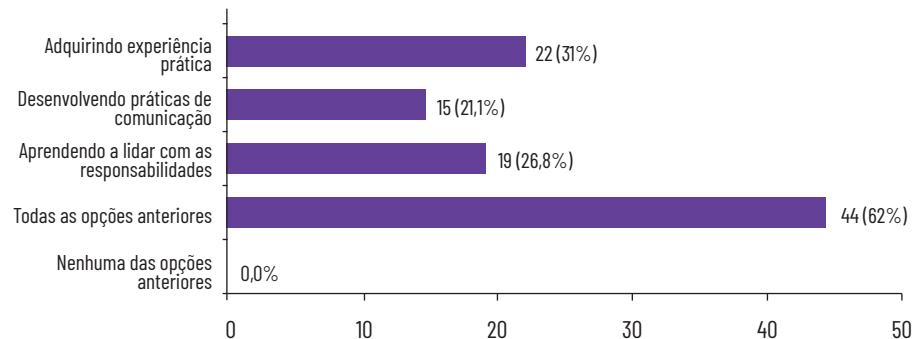
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada no Centro Salesiano do Aprendiz (CESAM), contou com a participação de 71 alunos da capacitação profissional como jovens aprendizes, esse público alvo em estudo está entre 14 e 17 anos, e são adolescentes em busca de melhor oportunidade de trabalho e qualidade de vida, visando um aperfeiçoamento de excelência para integração no mercado de trabalho e na sociedade.

Na primeira questão da pesquisa, exploramos como os jovens aprendizes percebem a importância de equilibrar os estudos escolares com o trabalho. A maioria dos participantes (69%) tende a considerar essa conciliação “muito importante”, enquanto 28,2% a acharam “importante”. Esse resultado reflete o reconhecimento dos benefícios tanto da experiência prática no trabalho quanto da formação teórica na escola, em linha com o estudo de Carvalho *et al.* (2021, p. 4), que enfatiza o trabalho como fundamental para a geração de valores úteis essenciais para a vida humana.

Na segunda pergunta da pesquisa, os participantes foram solicitados a discorrer sobre como eles acreditam que o trabalho como jovem aprendiz pode beneficiar seu desenvolvimento pessoal e profissional, conforme a Figura 1.

Figura 1 - Como você acredita que o trabalho como jovem aprendiz pode beneficiar o seu desenvolvimento pessoal e profissional?

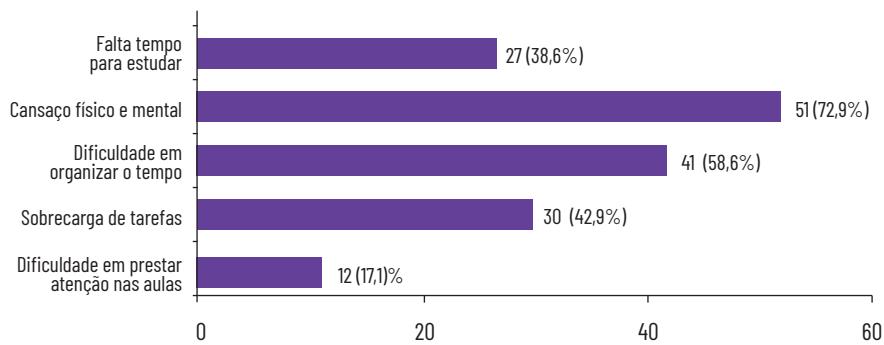


Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

Os resultados apontam que 31% dos respondentes destacaram a aquisição de experiência prática como o principal benefício, 21,1% mencionaram o desenvolvimento de habilidades de comunicação e 26,8% enfatizaram aprender a lidar com responsabilidades. Notavelmente, 62% dos participantes escolheram “todas as opções anteriores”, indicando que muitos percebem o programa como uma oportunidade multifacetada que contribui amplamente para seu crescimento. Essa perspectiva está alinhada com as conclusões de Villar e Mourão (2018), que destacam como o desenvolvimento profissional está intrinsecamente ligado ao processo de aprendizagem no trabalho, contribuindo para o desempenho e progresso na carreira por meio da aquisição de competências, tanto de maneira formal quanto informal.

Na terceira questão, os jovens aprendizes foram perguntados sobre os desafios enfrentados ao conciliar a escola com o trabalho, conforme ilustrado na Figura 2.

Figura 2 – Quais são os principais desafios que você enfrenta ao conciliar a escola com o trabalho? Selecione todas as que se aplicam.



Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

Os principais desafios enfrentados pelos jovens ao conciliar escola e trabalho foram o cansaço físico e mental, mencionado por 72,9% dos participantes, e 58,6% relataram dificuldade em organizar o tempo, afetando suas responsabilidades em ambas as áreas. Para 42,9% dos entrevistados, a sobrecarga de tarefas foi um desafio significativo, e 38% apontaram a falta de tempo para estudar. Além disso, 17,1% dos jovens tiveram dificuldade em manter a concentração nas aulas. Esses resultados estão alinhados com as conclusões de Dutra-Thomé, Pereira e Koller (2016), que discutem como a combinação de trabalho e estudo pode ser extenuante para os jovens, reduzindo suas horas de sono e limitando o tempo para atividades recreativas.

Na pergunta seguinte, a pesquisa revelou que a maioria dos jovens (63,4%) acredita que o impacto da tecnologia na conciliação entre escola e trabalho depende da maneira como é utilizada. Para 43,7% dos participantes, a tecnologia facilita o acesso a recursos educacionais, destacando seu papel positivo no aprendizado. No entanto, 7% dos jovens consideram que a tecnologia pode dificultar, especialmente devido às distrações que pode causar. A falta de recursos tecnológicos foi mencionada por 2,8% dos entrevistados como uma barreira, evidenciando desigualdades no acesso às tecnologias necessárias. Uma minoria

(1,4%) não tem uma opinião formada sobre o impacto da tecnologia nesse equilíbrio entre estudo e trabalho. O uso prolongado e indiscriminado dos celulares prejudica a concentração e a motivação para os estudos, conforme apontado no estudo conduzido por Melo (2020).

A pesquisa revelou que a tecnologia desempenha um papel importante na vida dos jovens aprendizes, facilitando o acesso a recursos educacionais (47,9%), melhorando a comunicação por meio de plataformas digitais (39,4%) e ajudando na gestão do tempo (15,5%). A maioria reconhece múltiplas funções da tecnologia, embora uma minoria (2,8%) não veja impacto significativo. Jovens aprendizes utilizam diversos recursos tecnológicos para otimizar o tempo entre estudos e trabalho, incluindo comunicação instantânea (66,2%), aplicativos de aprendizado on-line (38%), redes sociais (36,6%) e aplicativos de organização de tarefas (35,2%). Alguns (4,2%) não usam nenhum desses recursos. Habilidades digitais essenciais para jovens incluem conhecimento básico de informática (90,1%), competência em softwares específicos (52,1%), busca e análise de informações on-line (47,9%), e discernimento de informações confiáveis na internet (46,5%). Uma minoria (2,8%) não considera essas habilidades essenciais, corroborando os estudos de Rodrigues *et al.* (2014), que destacam o papel da tecnologia na disseminação do conhecimento e na facilitação da comunicação, independentemente das distâncias geográficas.

Ao final da pesquisa, foram feitas três perguntas de resposta livre. A primeira questão buscava entender como os jovens aprendizes equilibram o uso da tecnologia para fins acadêmicos e profissionais com seu tempo de lazer. As respostas coletadas revelaram uma variedade de estratégias e abordagens para gerenciar seu tempo e suas atividades tecnológicas.

A maioria dos jovens mencionaram a importância de fazer suas obrigações acadêmicas e profissionais antes de se dedicarem ao lazer. Afirmam, por exemplo, que “procuro sempre fazer as obrigações primeiro”; e “primeiramente busco fazer minhas obrigações principais e

logo depois me permito um tempo de lazer"; nesse sentido indicam um senso de prioridade e disciplina. Além disso, vários jovens destacaram a importância do uso moderado do celular e a separação clara entre redes sociais para lazer e aplicativos para estudos e pesquisas, como uma maneira eficaz de manter o equilíbrio.

Outro aspecto frequente nas respostas foi a organização do tempo. Vários participantes mencionaram a criação de rotinas e cronogramas específicos para suas atividades. Frases como "organização de tempo" e "criando uma rotina onde tem os horários de estudo e lazer separados" mostram que a estruturação do dia é uma estratégia comum para evitar que as atividades de lazer interfiram nos estudos ou no trabalho. Além disso, vários deles apontaram a prática da divisão do tempo de forma equilibrada; e assim o fazem "dividindo meu tempo e colocando um prazo em certas coisas" ou "determinando mentalmente e por limitadores em aplicativos do tempo que utilizo algumas redes sociais".

A disciplina para manter o foco durante as atividades acadêmicas e profissionais também foi mencionada. Alguns jovens relataram que deixam o celular de lado ou guardado quando precisam se concentrar em suas tarefas, enquanto outros mencionaram que só utilizam redes sociais e outras formas de entretenimento após concluir suas obrigações. Exemplos disso são "deixando o celular de lado, e ficando no que precisa ser feito" e "deixando meu celular guardado quando não estou no meu tempo de lazer".

De acordo com Melo (2020), é fundamental para os jovens enfrentarem os desafios associados aos estímulos desfavoráveis, priorizando o estudo e sua aplicação no mundo do trabalho.

A importância do planejamento foi outra constante nas respostas, alguns jovens destacaram a criação de cronogramas e o estabelecimento de horários específicos para cada atividade. Respostas como "planejamento e organização" e "estabeleço horários específicos para o estudo e trabalho" indicam que a previsibilidade e a estrutura os ajudam a manterem um equilíbrio saudável entre suas responsabilidades

e o tempo de lazer. Além disso, alguns jovens apontaram a importância de utilizar ferramentas de produtividade e aplicativos que ajudam a gerenciar o tempo, demonstrando que a tecnologia também pode ser uma aliada na busca por um equilíbrio eficaz.

Por fim, houve menções sobre a flexibilidade e a adaptação às circunstâncias diárias. Alguns jovens indicaram que, embora tentem manter uma organização do tempo, acabam ajustando suas atividades conforme as necessidades. Respostas como “não tem exatamente uma organização pra isso, então conforme acontecer o dia” refletem uma abordagem mais adaptativa ao gerenciamento do tempo.

As respostas dos jovens aprendizes estão alinhadas com os resultados indicados por Melo (2020), que enfatiza a necessidade de os jovens reconhecerem a importância dos estudos e sua aplicação não apenas no mundo do trabalho, mas também além dele, como uma estratégia para enfrentar desafios.

A nona questão perguntava aos jovens aprendizes se já enfrentaram alguma situação em que a tecnologia foi uma barreira para sua aprendizagem ou desempenho no trabalho, e como lidaram com isso. Das 71 respostas coletadas, 24 foram negativas, no sentido de não terem problemas com a utilização do celular. Quanto às respostas positivas coletadas, essas revelaram uma variedade de experiências e reflexões sobre o uso da tecnologia entre os participantes.

Muitos destacaram a tentativa pessoal de se organizarem melhor diante dos desafios impostos pela tecnologia. Houve um consenso sobre as dificuldades que as redes sociais podem representar para o estudo e para o trabalho, sendo necessário lidar com isso com foco e com disciplina. Alguns participantes mencionaram como o uso excessivo do celular afetou seu desempenho no trabalho, levando-os a estabelecerem limites pessoais para garantir maior concentração. A falta de habilidade em usar a tecnologia de forma eficiente foi identificada como uma barreira, destacando a importância de aprender a gerenciar o tempo e evitar distrações.

Estratégias como estabelecer metas de tempo para o uso do celular durante atividades importantes foram mencionadas como formas de lidar com distrações. Também houve relatos sobre o vício em redes sociais durante os períodos de estudo, com tentativas bem-sucedidas de substituir esse hábito por atividades mais produtivas.

Além disso, muitos participantes reconheceram a necessidade de reduzir o tempo dedicado à tecnologia para melhorar a eficiência pessoal, a conscientização sobre o impacto negativo do celular durante os momentos de estudo foi destacada, enfatizando a importância de manter o foco nas atividades prioritárias.

No que diz respeito às sugestões para melhorar o apoio aos jovens aprendizes, as respostas enfatizaram a necessidade de capacitações adequadas, acesso a tecnologias educacionais e suporte contínuo para garantir um uso eficiente da tecnologia. Essas iniciativas visam não apenas a melhorar o aprendizado, mas também preparar os jovens para um ambiente profissional cada vez mais digitalizado.

A terceira questão abordava como escolas e empresas podem melhorar o apoio aos jovens aprendizes no que diz respeito ao uso e integração da tecnologia. Foram coletadas 69 respostas que sugeriram uma gama de necessidades e expectativas.

Os resultados desta questão indicam que os jovens aprendizes reconhecem tanto os desafios quanto as oportunidades apresentadas pela tecnologia no ambiente de aprendizado e trabalho. A ênfase na necessidade de capacitações e cursos reflete uma demanda por educação contínua e adaptada às exigências tecnológicas do mercado de trabalho atual, a infraestrutura tecnológica adequada, como computadores e internet de qualidade, é vista como essencial para o sucesso acadêmico e profissional.

A integração da tecnologia no ambiente educacional, através de atividades online e o uso da internet durante as aulas, é considerada uma forma eficaz de melhorar o aprendizado e manter os alunos engajados, a abordagem equilibrada e compreensiva sugerida pelos participantes

aponta para a necessidade de um suporte mais humano e adaptável, que leve em consideração as diferentes realidades e necessidades dos jovens aprendizes.

Além disso, a discussão destaca a importância de desenvolver competências tecnológicas específicas, ajudando os jovens a navegam pelas demandas tecnológicas de maneira mais eficiente, o apoio contínuo e a mentoria são vistos como componentes-chave para garantir que os aprendizes não apenas adquiram conhecimentos, mas também saibam como aplicá-los de forma prática.

Em suma, as respostas refletem uma consciência crescente sobre os desafios e as oportunidades proporcionadas pela tecnologia, com um foco claro na busca por equilíbrio, disciplina e uso consciente para maximizar os benefícios educacionais e profissionais. As sugestões fornecidas pelos participantes oferecem um roteiro valioso para escolas e empresas que desejam melhorar o apoio aos jovens aprendizes na era digital, tais como:

- a) Capacitações direcionadas as necessidades do mercado de trabalho;
- b) Investimentos em bons instrumentos de trabalho, como: computadores, acesso a informações;
- c) Utilizar a tecnologia como uma ferramenta para ajudar e auxiliar no ensino- aprendizagem.

CONCLUSÃO

Orientado pela necessidade de manter os participantes matriculados na escola, o programa Jovem Aprendiz facilita a entrada dos jovens no mercado de trabalho, promovendo sua ascensão profissional, na medida que proporciona uma formação técnico-profissional que atende ao desenvolvimento físico, moral e psicológico dos adolescentes.

Esta pesquisa explorou a conciliação entre escola e trabalho, analisando os benefícios do Programa Jovem Aprendiz na inserção dos jo-

vens no mercado de trabalho e os desafios associados. Os objetivos específicos foram compreender como o programa contribui para a harmonização entre educação e trabalho, além de avaliar os ganhos que proporciona aos participantes.

Os resultados deste estudo revelam que os jovens aprendizes valorizam a integração entre estudos escolares e trabalho proporcionada pelo Programa Jovem Aprendiz. A maioria dos participantes reconheceu essa conciliação como essencial, destacando os benefícios da experiência prática no trabalho e da formação teórica na escola. Além disso, os benefícios percebidos incluem:

- a) Aquisição de experiência prática;
- b) Desenvolvimento de habilidades de comunicação e aprendizado na gestão de responsabilidades refletindo uma visão ampla do programa em termos de crescimento pessoal e profissional.

Por outro lado, os desafios significativos identificados foram o cansaço físico e mental, dificuldades na organização do tempo e sobrecarga de tarefas, refletindo as dificuldades dos jovens em equilibrar estudos e trabalho.

No que diz respeito ao impacto da tecnologia, muitos jovens reconhecem seu potencial facilitador para o acesso a recursos educacionais e melhoria na comunicação. No entanto, alguns mencionaram que a tecnologia pode ser uma distração, e a falta de recursos tecnológicos foi uma preocupação para uma minoria dos participantes.

As estratégias individuais para gerenciar o tempo e equilibrar o uso da tecnologia incluem a criação de rotinas específicas, priorização de tarefas e disciplina no uso de dispositivos digitais, destacando a importância da organização para otimizar o tempo dedicado aos estudos e ao trabalho.

Por fim, as sugestões dos participantes para melhorar o suporte aos jovens aprendizes enfatizam a necessidade de capacitação contínua, acesso equitativo a tecnologias educacionais e suporte personalizado para enfrentar desafios tecnológicos e educacionais.

REFERÊNCIAS

AMAZARRAY, M. R. et al. Aprendiz versus Trabalhador: adolescentes em processo de aprendizagem. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Porto Alegre, v. 25, n.3, p.329- 338, jul.-set.2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/LmqtNqrc79NZ3sRNTGSZLyN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 maio 2015.

BRASIL. Decreto n. 9.579, de 22 de novembro de 2018. Consolida atos normativos editados pelo Poder Executivo federal que dispõem sobre a temática do lactente, da criança e do adolescente e do aprendiz [...] e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 22 nov. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm. Acesso em: 20 maio 2024.

BRASIL. Lei n. 8.036, de 11 de maio de 1990. Dispõe sobre o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 11 maio, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8036consol.htm. Acesso em: 16 maio 2024.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Manual da aprendizagem:** o que é preciso saber para contratar o aprendiz. Brasília:Assessoria de Comunicação do MTE, 2014.

BRASIL. MTE. Portaria nº 615, de 13 de dezembro de 2007. Cria o Cadastro Nacional de Aprendizagem, destinado à inscrição das entidades qualificadas em formação técnico profissional metódica, relacionadas no art. 8º do Decreto nº 5.598, de 1º de dezembro de 2005. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 13 dez. 2007. Disponível em: https://www.normasbrasil.com.br/norma/portaria-615-2007_202485.html. Acesso em: 16 maio 2025.

CALIMAN, G. **Desafios, Riscos, Desvios:** Adolescentes Trabalhadores em Belo Horizonte. Brasília: Universa, 1998.

CARVALHO, E. F. et al. Jovem Aprendiz: O adolescente no mercado de trabalho – Reflexões. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23663>. Acesso em: 24 jun. 2024.

CASTRO, S. P. A. C. **O Programa Jovem Aprendiz e o Desenvolvimento de Jovens Brasileiros**. 2019. 34 f. Monografia (Lato senso em Gestão Pública Municipal) – Universidade de Brasília, Goianésia, 2019. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/26643/1/2019_SaletePereiraCarrilhoCastro_tcc.pdf. Acesso em: 24 jun. 2024.

CRESWELL, J. W.; PLANO CLARK, V. L. **Designing and conducting mixed methods research**. 2nd ed. Los Angeles, LA: SAGE Publications, 2011.

DUTRA-THOMÉ, L.; PEREIRA, A. S.; KOLLER, S. H. O Desafio de Conciliar Trabalho e Escola: Características Sociodemográficas de Jovens Trabalhadores e Não-trabalhadores. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Rio Grande do Sul, v. 32, n. 1, p. 101-109, jan.-mar., 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/nL5XDyQS349gyGSskkBWTtF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 maio 2024.

FONSECA, R. Geração “nem-nem” e o mercado de trabalho. **Correio Braziliense**, Brasília, 10 de maio de 2024. Disponível em: <https://www.correobraziliense.com.br/opiniao/2024/05/6854403-visao-do-correio-geracao-nem-nem-e-o-mercado-de-trabalho.html>. Acesso em: 19 maio 2024.

GIMENEZ, A. M. *et al.* O jovem aprendiz no mercado de trabalho: sua importância, satisfação e reconhecimento. **INESUL**, 2015. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_41_1459807339.pdf. Acesso em: 19 maio 2024.

HEINSFELD, B. D.; PISCHETOLA, M. Concepções e papéis da tecnologia no campo educacional: o embate discursivo das Políticas Públicas em Educação. *In: DIAS, R.; LAUS-GOMES, V.; CUNHA, C. (Orgs.). Políticas de Educação e Mídia, Brasília*: Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade. Universidade Católica de Brasília, 2020, p. 113-134.

IBGE. Síntese de Indicadores Sociais. **Um em cada cinco brasileiros com 15 a 29 anos não estudava e nem estava ocupado em 2022**. Editoria: Estatísticas Sociais, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38542-um-em-cada-cinco-brasileiros-com-15-a-29-anos-nao-estudava-e-nem-estava-ocupado-em-2022>. Acesso em: 16 maio 2024.

MELO, A. de. **Programa Jovem Aprendiz do CESAM**: caminhos para

uma aprendizagem ao longo da vida. 2022. 236 f. Tese (Programa Stricto Sensu em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/tede/3218>. Acesso em: 16 maio 2024.

RODRIGUES, R. *et al.* Um Modelo de Recomendação de Arquivos para Sistemas de Armazenamento em Nuvem. In: Brazilian Symposium on Information System, XI, Goiânia, maio 2015. **Anais...** Goiânia: SBC, 2015. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/sbsi/article/view/5807/5705>. Acesso em: 24 jun. 2024.

SILVA, J. H. Trajetórias de trabalho: empregos precários e inserções provisórias. **Pro-Posições**, Campinas, v. 34, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/8XcgTJV7pGgnQ6qsQ6brCys/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 maio 2024.

VILLAR, M. C. O.; MOURÃO, L. Avaliação do Programa Jovem Aprendiz a partir de um Estudo Quase-Experimental. **Trends Psychology**, Ribeirão Preto, v. 26, n 4, p. 1999-2014, dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tpsy/a/rPjRTBBXYK3Q9jhNLNYvqx/abstract/?lang=pt>. Acesso em 20 jun. 2024.

Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade

A Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade completou 16 anos em 2024. Foi aprovada pela UNESCO aos 13 de maio de 2008, e inaugurada aos 14 de agosto de 2008. Constitui-se em um nó central de uma rede nacional e internacional de pesquisa, ensino e extensão, voltando-se para a investigação de temas focalizados no problema da violência nas escolas, bem como na difusão da cultura de paz, educação social, inclusão social e direitos humanos. Ativa em eventos, tais como congressos. Publicou inúmeros artigos científicos. Supera a publicação de 70 livros. Tem presença ativa em seminários, o que enriquece a literatura científica no seu campo temático. Dessa rede de estudos, participam 30 professores, membros pesquisadores associados à rede, a maioria deles com abundantes publicações e projeção internacional. E, dentre seus parceiros institucionais, estão cerca de 20 universidades e/ou centros de pesquisa. Maiores informações podem ser obtidas no site catedra.ucb.br

Geraldo Caliman
Coordenador da Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade

**Geraldo Caliman**

Doutor em Educação pela *Università Pontificia Salesiana* de Roma, onde foi Professor Catedrático (1995-2003). Ensina no Programa de Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Católica de Brasília (2005-atual), na qual Coordena a Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade.

E-mail: ger.caliman@gmail.com

**Gilvan C. C. de Araújo**

Graduado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista, UNESP-Campus de Rio Claro/SP, Mestre em Geografia pela Universidade de Brasília, Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista, UNESP-Campus de Rio Claro/SP, Pós-Doutorado em Geografia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, Pós-Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professor e Pesquisador Permanente do Programa Stricto Sensu de Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Católica de Brasília. Pesquisador Associado - Cátedra UNESCO Universidade Católica de Brasília.

O livro **Teorias, práticas e experiências nas pesquisas educacionais** é a expressão, como resultado acadêmico, de uma parceria entre o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília bem como da Cátedra UNESCO Juventude, Educação e Sociedade. Professores, estudantes regulares dos cursos de mestrado e doutorado, egressos e representantes externos da comunidade acadêmica compõem o corpo de autores, responsáveis pelos capítulos organizados nessa obra.

As pesquisas educacionais são formadas por uma diversidade considerável de matrizes epistemológicas, possibilidades de arcabouços teóricos e influências das mais diferentes escolas e correntes de pensadores. É preciso frisar também que ao encontro da miríade epistemológica dos estudos educacionais estão toda uma complexidade de procedimentos, técnicas e aplicações dos recortes possíveis, especialmente no âmbito da pesquisa educacional em nível de mestrado e doutorado, por exemplo.

O esforço empreendido na presente obra abarca em si o objetivo de possibilitar a divulgação da riqueza envolvendo a produção do conhecimento em pesquisas educacionais. O papel do presente livro busca contemplar justamente uma plataforma rica, diversificada, dialógica, crítica e propositiva de pesquisas educacionais.

Os métodos, empirias e metodologias aqui apresentados possuem como foco essa abertura, por meio dos diferentes temas apresentados em duas partes, a primeira intitulada "Teorias, métodos e concepções nas pesquisas educacionais", mais voltada a reflexões de natureza teórica e epistemológica de pesquisas em educação. A segunda parte nomeada "A pesquisa educacional em práticas, contextos e experiências" possui como objetivo contemplar também as experiências, estudos de caso e temas específicos de diferentes pesquisas educacionais.

Esperamos com o livro que agora apresentamos contribuir com o protagonismo contínuo da divulgação científica e produção do conhecimento efetuado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília bem como da Cátedra UNESCO Juventude, Educação e Sociedade.

Geraldo Caliman
Gilvan C. C. de Araújo
(Organizadores)

ISBN 978-65-6036-574-2



9 786560 365742

ISBN 978-65-6036-576-6



9 786560 365766